
Projeto de pesquisa para ler o mundo: alfabetização de adultos em tempos de pandemia¹

Greici Kelen Belloli Gonçalves¹

Jaqueline Camargo²

Lígia Maria Erthal Elibio³

Moneh Mariah Goulart⁴

Marlene Santos⁵

Cristiane Lumertz Klein Domingues⁶

Resumo: O estudo aqui descrito foi realizado por cinco alunas e uma professora do curso de Pedagogia e tinha como meta o seguinte problema: Como elaborar planos de aula e projeto de ensino em tempos de pandemia, uma vez que temos a formação do grupo de alunos do ano de 2019 como referência? O relato aconteceu a partir do Projeto de pesquisa intitulado “Para ler o mundo: alfabetização de adultos”, o qual foi realizado em uma instituição de ensino superior, em Cachoeirinha, teve seu início no ano de 2020, porém no ano de 2019 ele aconteceu em caráter de docência, através de um grupo de 08 alunos adultos, com idades em torno de 60 anos em média, em fase de alfabetização. Esse grupo serviu de base para começarmos o projeto de pesquisa, uma vez que embasamos nossos trabalhos na realidade desses alunos. Para tanto, decidimos, em comum acordo, de escrever um projeto sobre “Sabedoria Popular”, pois os provérbios fazem parte do nosso dia a dia e vem de geração em geração, desse modo os alunos teriam interesse em algo que conhecem da vida cotidiana deles. Alguns objetivos foram elencados para que essa pesquisa atingisse os resultados que esperávamos: estudar temas significativos para a docência na fase de alfabetização de adultos; identificar informações sobre o grupo de alunos da alfabetização em entrevista com as monitoras que realizaram o trabalho em 2019; elaborar planejamento através de projeto de ensino e planos de aula com uma temática relevante. Concluímos que é possível elaborar planos de aula e projeto quando conhecemos o perfil do grupo de alunos, mas que também o professor precisa escolher com cautela a temática de trabalho. Estamos em fase de implementação de aulas remotas com os alunos matriculados no projeto, quando poderemos usar o material que foi organizado e planejado pelo grupo durante a pandemia.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: belloligreici@gmail.com

² Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: jaquebelloli@gmail.com

³ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: ligia.erthalelibio@gmail.com

⁴ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: monehnirvana@hotmail.com

⁵ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: marl_e@hotmail.com

⁶ Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br

Palavras-chave: Alfabetização; Jovens e Adultos; Projeto.

1 INTRODUÇÃO

O estudo realizado pelo grupo de pesquisa, composto por cinco alunas e uma professora do curso de Pedagogia, tinha como meta o seguinte problema: Como elaborar planos de aula e projeto de ensino em tempos de pandemia, uma vez que temos a formação do grupo de alunos do ano de 2019 como referência?

O resultado da busca da solução dessa problemática traçada foi o relato aqui descrito, que fez parte do Projeto de pesquisa intitulado “Para ler o mundo: alfabetização de adultos”, o qual acontece em uma instituição de ensino superior, em Cachoeirinha, tendo seu início no ano de 2020, porém no ano de 2019 ele aconteceu em caráter de docência, através de um grupo de 08 alunos adultos, com idades em torno de 60 anos em média, em fase de alfabetização. Esse grupo serviu de base para começarmos o projeto de pesquisa, uma vez que embasamos nossos trabalhos na realidade desses alunos. Devido à Pandemia, situação que nos levou à reinvenção, o grupo passou por uma readequação do projeto "Para ler o mundo: alfabetização de adultos", que foi selecionado no Edital 037/2019, pois decidimos iniciar os planejamentos e estudos teóricos com o grupo de pesquisa, quando estudamos temáticas relevantes para o trabalho com adultos em período de alfabetização. O grupo estudou os níveis de alfabetização da psicogênese, a importância do trabalho por meio de projetos de ensino e como decidimos elaborar um projeto sobre provérbios estudamos esse gênero textual.

Alguns objetivos foram elencados para que essa pesquisa atingisse os resultados que esperávamos: estudar temas significativos para a docência na fase de alfabetização de adultos; levantar informações sobre o grupo de alunos da alfabetização em entrevista com as monitoras que realizaram o trabalho em 2019; elaborar planejamento através de projeto de ensino e planos de aula com uma temática relevante.

Para tanto, decidimos, em comum acordo, escrever um projeto sobre sabedoria popular, intitulado “Sabedoria popular: conhecimento que vem de mundo em busca de uma aprendizagem significativa”, pois os provérbios fazem parte do nosso dia a dia, desse modo os alunos teriam interesse. Antes de traçarmos o planejamento, levantamos dados sobre o grupo em uma entrevista com as alunas que participaram das aulas no ano de 2019. De posse do perfil do grupo, foi possível elaborar o planejamento. O objetivo geral traçado para o projeto de ensino

seria: Perceber que os provérbios são portadores de informações, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, promovendo a autonomia e o resgate da autoestima ao valorizar os saberes que respeitam as diversas variedades do português falado.

Acreditamos que o tema trouxesse aos educandos valorização dos saberes, resgate da autoestima e respeito ao Português falado nas diferentes vertentes sociais, como classes sociais, gênero, regionalidade. Podemos dizer que diante da situação emergencial que vivemos com a pandemia da COVID 19, nosso grupo conseguiu continuar trabalhando e pensando no bem-estar dos alunos, bem como montamos planos de aula e um projeto de ensino, embora entendamos que o ideal é que a temática de um projeto nasça de uma conversa com o grupo. Pensamos nessa estratégia para darmos continuidade ao trabalho, podendo afirmar que o grupo estudou, planejou, confeccionou materiais e refletiu sobre o trato com alunos adultos, o que apontou maior maturidade e preparou as alunas para as aulas com esse público, também resultou em ideias para a escrita de 3 artigos diferentes. Concluímos que é possível planejar quando conhecemos o perfil do grupo de alunos, mas que também o professor precisa escolher com cautela a temática de trabalho em circunstâncias inusitadas como essa que vivemos.

2 APORTE TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM PROJETOS

Projetar significa sonhar, ir além do que se tem com um objetivo maior, seria a realização deste sonho. Sonhar faz parte de um projeto, desejar algo também faz parte deste. O projeto é um plano estabelecido com características e possibilidades preestabelecidas. Segundo Barbosa e Horn (2008), é um plano de ação intencionado que potencializa a capacidade de avaliar o futuro a quem propõe ou vive, ou seja, uma abertura para possibilidades amplas, de resolução, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados com flexibilidade e organização.

Entre as variáveis que o projeto proporciona, estão os momentos de autonomia, de independência do grupo, de cooperação entre si, de liberdade, momentos de individualidade, de sociabilidade, momentos de jogos e momentos de interesses e esforços, podemos dizer que projetar é introduzir o inédito, um novo desejo em uma história, reorientar o curso das coisas.

A metodologia do projeto, segundo Barbosa e Horn (2008), fundamenta-se em uma perspectiva socioconstrutiva e sociointeracionista, ligadas ao pensamento complexo e às

perspectivas interdisciplinares como forma de resolução de problemas. A aprendizagem é centrada no coletivo, em cooperação, onde pode ir mais longe em função dos outros elementos sustentados pelo grupo. O projeto deve estar diante das possibilidades, tornando-se uma escada para o conhecimento, e o aluno é a parte ativa, com suas capacidades, com suas criações, fazendo sentido para sua existência, participando do processo como o sujeito do seu próprio desenvolvimento.

Neste contexto é importante estar atento para as necessidades e interesses dos alunos e, assim, propor temas e pesquisas que envolvam o interesse deles e com isso estarão motivados a participar ativamente das atividades. O professor pode, a partir de uma necessidade identificada no grupo com o qual trabalha apresentar um projeto a ser trabalhado e explorado pelo grupo. Além disso, os professores necessitam também levar em conta os interesses declarados pelo grupo, as dúvidas apontadas sobre determinado assunto, os questionamentos, o que indica o nível de curiosidade das crianças e assim o tema que pode ser trabalhado em um projeto.

2.2 ENTENDENDO COMO ACONTECE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Nas sociedades letradas, as pessoas estão sempre em contato com a linguagem escrita diversificada no ambiente como: revistas, bilhetes, jornais, outdoors, nomes de ruas, placas. Esse contato permite descobrir o aspecto funcional da comunicação escrita, instigando para a curiosidade e para a reflexão, sendo que para ter domínio da leitura e da escrita é preciso dois processos paralelos: as características do sistema de escrita e o uso funcional da linguagem.

Uma vez, que se o sujeito não viver em um meio social letrado é importante que o espaço de ensino seja esse elo de ligação entre o processo de alfabetização e as práticas sociais de leitura e de escrita com textos reais, que existam na sociedade. Outro aspecto bastante relevante para o processo de alfabetização é entender em que nível de hipótese de leitura e de escrita cada sujeito se encontra, para assim o professor conseguir traçar estratégias individuais para que o aluno supere a hipótese e possa atingir a próxima em um crescimento na sua aprendizagem.

O sujeito na fase **pré-silábica** vive perguntando sobre as representações que vê na sociedade e passam a registrar garatujas, desenhos sem figuras e, mais tarde desenhos com figuração. Ele já demonstra linearidade, utiliza e reconhece o meio ambiente para escrever. “Depois, começa a diferenciar letras de números, desenhos de símbolos e reconhece o papel da

letra escrita. Percebe que ela serve para escrever, mas não sabem como isso ocorre (FERNANDES, 2010, p 125).”

Já, na hipótese **silábica** observamos um conflito, que provoca o sujeito a repensar tudo que sabia no nível pré-silábico, mas ainda não consegue entender a organização do sistema linguístico, normalmente há uma negação na escrita, dizendo que não sabe escrever. Ferreiro e Teberosky apontam que, no terceiro nível de escrita, a criança progride qualitativamente, visto que o avanço,

[...] consiste em que: a) se supera a etapa de uma correspondência global entre a forma escrita e a expressão oral atribuída, para passar a uma correspondência entre partes do texto (cada letra) e partes da expressão oral (recorte silábico do nome); mas, além disso, b) pela primeira vez a criança trabalha claramente com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala (1999, p.209).

O nível **Silábico-alfabético** seria um nível intermediário, e mais uma vez um momento conflitante, pois o sujeito precisa estabelecer outra ordem de organização e não o que aprendeu no nível silábico.

Ninguém consegue ler o que ela escreve e, nesse momento se vê sem saída. Isso ocorre principalmente quando ela usa só vogais, porque a mesma combinação de letras serve para escrever uma porção de palavras. (FERNANDES, 2010, p 128)

Ferreiro e Teberosky, corroboram com a ideia de Fernandes quando dizem que:

Por se tratar de um nível intermediário, é mais uma vez um momento conflitante, pois a criança precisa negar a lógica do nível silábico. Ninguém consegue ler o que ela escreve e, nesse momento, ela se vê sem saída. Isso acontece principalmente quando ela usa só as vogais, porque a mesma combinação de letras serve para escrever uma porção de palavras (1999, p.42).

No nível **Alfabético**, o sujeito já consegue construir um sistema linguístico e compreende sua organização, quando ao apropriar-se do conhecimento entre fala e escrita consegue conhecer o valor sonoro do nome da letra e perceber a correspondência entre grafema e fonema.

Um dos pontos fundamentais em relação à aquisição dos valores sonoros é a ordem de complexidade. Ela é crescente, não linear, e parcial e com diversos ramos. A proposição pode ocorrer em diferentes ordens, até simultaneamente, e não há possibilidade de parar o processo (FERNANDES, 2010, p 129).

Sendo assim, ela já consegue ler e expressar graficamente o que pensa ou fala por meio da escrita, restando agora o trabalho ortográfico com os alunos.

2.3 VALORIZAÇÃO DOS PROVÉRBIOS COMO EXPRESSÕES POPULARES

De acordo com Urbano (2008), os provérbios são entendidos como um fenômeno comum da linguagem verbal como um todo e, particularmente, uma marca de grande

recorrência e expressividade da linguagem falada popular, dentro da qual transitam os falantes de qualquer espaço, seja geográfico, econômico e/ou cultural. Sob a hipótese da notória heterogeneidade linguística, enfocamos o amplo panorama da sua variante falada popular, buscando refletir e sugerir debates sobre um dos seus traços mais típicos e marcantes: o fenômeno das “frases feitas”, que abrange expressões, ditos e ditados, bem como outros recursos populares semelhantes, entendidos como fórmulas mais ou menos cristalizadas.

Sabemos, conforme Urbano (2008), que a linguagem funciona como elemento de comunicação e interação do indivíduo com a sociedade e que também vários fatores socioculturais explicam a linguagem dos falantes. Vemos dois tipos de linguagem, a linguagem adotada pelas classes “altas” ou “média alta” e ainda a linguagem não culta e não padrão, esta falada pelas classes “média baixa” ou “baixas”. Cabe destacar que os falantes cultos ou não cultos em uma conversa em situações informais tendem a ter uma linguagem de diversos níveis que os denominamos conversa do cotidiano.

Nossa experiência pessoal de falante, ouvinte e pesquisador testemunha com absoluta segurança a frequência e a recorrência, o aproveitamento e uso da língua falada do povo com recursos verbais como gírias, expressões e provérbios que podem ser agrupados sob a denominação geral de “fraseologia popular”, cujo o uso permite transitarem os usuários de qualquer condição seja geográfica, socioeconômica e/ou cultural. (URBANO, 2008, p.32).

Quanto aos provérbios e ditados, de forma mais precisa, fica saliente que se tratam de frases curtas que têm a função social de aconselhar e advertir, ao mesmo tempo em que transmitem ensinamentos alguns deles possuem rimas, recurso que facilita a memorização. São os provérbios que dão expressividade as frases dos falantes, por meio da linguagem informal, assim suas metáforas são vinculadas ao cotidiano vivenciado pelo povo.

Urbano (2008) diz que um conceito que merece atenção é o “idiomático” que se refere a uma expressão na qual o significado não é transparente e as palavras correspondentes não se somam para compor um sentido como é o caso de bater as botas ou gato pingado que se significam “morrer” ou “pessoa sem importância”. Outra questão recorrente são as construções que apresentam como característica muito frequente as rimas, ritmos como em: sem eira nem beira, aos trancos e barrancos, o que leva muitas vezes para seu aproveitamento artístico.

Também merece a devida atenção o “aspecto temático” envolvidos nesses provérbios. Assim, há expressões que podem ser do campo dos animais, como comer gato por lebre, do corpo humano como em de cabeça para baixo, comportamento, etc.

Por fim, destacamos que existe uma espécie de preconceito sobre o uso de expressões e provérbios na língua escrita, principalmente as consideradas mais populares, mas entendemos que por serem populares aproximam todos os sujeitos, porque eles sentem-se valorizados e contemplados em seus conhecimentos. A seguir os caminhos percorridos pela pesquisa.

3 METODOLOGIA

O estudo realizado pelo grupo de pesquisa, composto por cinco alunas do curso de Pedagogia tinha como meta o seguinte problema: Como elaborar planos de aula e projeto de ensino em tempos de pandemia, uma vez que temos a formação do grupo de alunos do ano de 2019 como referência?

Nossa intenção era de deixar o planejamento e o material prontos para as aulas, para isso elencamos alguns objetivos para o nosso trabalho: Estudar temas pertinentes a realidade dos alunos do projeto, através de leituras teóricas; planejar pensando em um grupo que não se constituiu ainda; elaborar um projeto que seja capaz de agradar um grupo de jovens e adultos; produzir materiais para as aulas e construir material de avaliação para a testagem dos níveis de leitura e escrita da turma.

O método utilizado foi a pesquisa qualitativa. Segundo Godoy (1995, p. 21), “A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.” Para tanto, essa pesquisa contou com o número de 12 alunos inscritos para o projeto, que formariam duas turmas, na terça e quinta, uma à tarde e a outra à noite.

Visando o momento de pandemia pelo qual estamos passando, essa pesquisa de campo foi adaptada, pois não conseguimos na primeira parte do semestre promover aulas aos alunos inscritos, porque a turma é composta em sua maioria por pessoas idosas, que devem cumprir isolamento por serem considerados grupo de risco.

Então, o grupo tomou a decisão de preparar materiais e elaborar um projeto de ensino para trabalhar com o grupo, quando voltássemos, pois, tínhamos a esperança do retorno em no máximo dois meses. Começamos por decidir a temática do projeto, considerando a realidade desse grupo, pensando em um assunto que iria agradar os alunos, quando decidimos por trabalhar com provérbios.

Para pensar as estratégias de trabalho no projeto entrevistamos as alunas da Pedagogia, que participaram das aulas com os alunos no ano de 2019 e perguntamos: as características dos

alunos e o nível de leitura e de escrita deles, também indagamos sobre a realidade cultural e social do grupo, para assim elaborar o planejamento.

4 ANÁLISE DE DADOS

Em uma reunião com o grupo de pesquisa do projeto de alfabetização de adultos foi decidido que iríamos trabalhar em um projeto de ensino que fosse sobre provérbios populares. Vimos a necessidade de conceber a linguagem com um significado amplo e dinâmico que se relaciona plenamente com a participação social, pois o grupo de alunos de 2019 era composto por pessoas retraídas, que tinham dificuldade para expor suas ideias e falar em público, talvez a estratégia de abordar sobre algo que eles conhecem e usam como os provérbios pudesse facilitar a melhoria da expressão oral deles.

Com projetos é possível fazer com que o aluno pense em temas importantes do seu ambiente, faz com que reflita sobre a atividade e considere a vida fora da escola. Segundo Barbosa e Horn (2008), eles são elaborados e executados para os alunos aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, exercer críticas, a duvidar, argumentar e opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente, quando os conteúdos são peças do quebra cabeça, e só tem significado quando forem relacionados com o contexto.

Dessa forma, os alunos poderiam adentrar em situações de comunicação mais próxima de sua realidade sociocultural, com a finalidade de compreender a função discursiva da linguagem e, assim consolidar as habilidades de leitura, de compreensão, de interpretação e de escrita. Uma vez que as frases são curtas e com enormes significados como: “A pressa é inimiga da perfeição”, pois o uso de poucas palavras facilita a memorização para aqueles alunos pré silábicos, que ainda não leem e nem escrevem a participar igualmente nas aulas, e para os alunos alfabéticos garante a oportunidade de ampliar a escrita pela compreensão que a frase possibilita. Esse aspecto costuma chamar atenção:

Tais expressões e provérbios revelam a sabedoria popular, perpetuando e espelhando sua ideologia e vivência, graças à memória discursiva individual e coletiva — está ainda muito menos identificada e identificável — garantida, de um lado, pela formulacidade das formas, e, de outro, pela sensibilidade espontânea popular, que, de um modo particular e curioso, as renova, recria e encontra soluções constantes de uso, imprimindo grande expressividade e força a seus modos de pensar e dizer, realizados sem qualquer timidez e preocupação com normas e regras. (URBANO, 2008, p.43).

Sendo assim, seria possível trabalhar com todos os níveis de leitura e de escrita existentes na turma, possibilitando diferentes abordagens nas atividades de acordo com a especificidade de cada aluno no processo de alfabetização.

Conseguimos com a elaboração desse projeto de ensino criar oportunidades para abordar as diferentes áreas do conhecimento, não somente a Língua portuguesa porque é um grupo de alfabetização, mas abordar vários assuntos interligados pela temática de provérbios era o nosso objetivo, por meio de atividades dinâmicas e diversificadas, sem esquecer que estamos trabalhando com adultos e temos que cuidar para não acontecer a infantilização daquilo que for proposto.

Baseando-se nas características da turma e nos acontecimentos dos fatos diante da Pandemia, as atividades deste projeto foram pensadas e organizadas de forma remota com estratégias que pudessem alcançar os desejos e anseios quanto ao trabalho com os alunos. Através dos provérbios foi possível construir planos de aula em que todo o grupo se fizesse entender assim que ela fosse aplicada. Dentre as atividades traçadas no projeto conseguimos abordar as diversas áreas do conhecimento, como na Língua portuguesa (leituras sobre respeito, ética e valores; música intitulada “Provérbios”, de Adoniran Barbosa; interpretação de textos, através de cartazes, interações lúdicas); em Geografia (depois de uma pesquisa dos provérbios mais usados em cada região do país pensamos em estudar o nome das regiões do Brasil e os provérbios correspondentes) Ciências (a partir de um provérbio sobre chuva planejamos o estudo das influências da chuva e do sol na plantação, bem como o nome das estações do ano), na matemática (a partir de provérbios como esse "Pão de quinze dias, fome de três semanas" iremos elaborar desafios matemáticos: 15 dias mais três semanas quantos dias temos?); História (um provérbio que remete ao poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias deu ideia ao grupo de trabalhar fatos do descobrimento do Brasil). O projeto seria encerrado com a confecção de um portfólio, mas teremos que adaptar a atividade devido ao modelo remoto de aula.

Os planos elaborados foram projetados dentro das perspectivas do grupo, refletindo que os provérbios fazem parte da fala da maioria das pessoas, por isso seria possível construirmos uma relação de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tempo em que estamos nos reinventando foi preciso trabalhar da maneira como estava ao nosso alcance, através de reuniões remotas, instrução e dedicação, conseguimos desenvolver muitas ideias para que esse projeto de pesquisa continuasse dando certo, mesmo que sem aulas presenciais com os alunos adultos em fase de alfabetização. Nosso objetivo era

sempre pensado para o melhor desenvolvimento de cada sujeito participante da pesquisa, porque conhecíamos alguns integrantes que participaram das aulas no ano de 2019. Para isso, trabalhamos planejando para que as aulas fossem atrativas e ao mesmo tempo transmitissem conhecimentos significativos a cada um, fazendo com que o crescimento pudesse ser contínuo e o processo de aquisição das habilidades de ler e escrever um sucesso, pois esse é o nosso maior desejo como grupo, de poder ajudar aos alunos a se alfabetizarem.

Podemos concluir ao final do primeiro semestre que nosso trabalho no grupo de pesquisa foi relevante e que cumprimos com a meta de elaborar um projeto de ensino, tendo por base o grupo constituído no ano de 2019, uma vez que não tivemos a oportunidade de iniciar as aulas por conta da pandemia que estamos vivendo nesse ano de 2020. Respondendo de forma positiva o nosso problema de pesquisa porque ao final percebemos que conseguimos elaborar o planejamento, pois tínhamos experiências passadas com muitos alunos participantes, o que tornou viável e exitoso o nosso trabalho.

O tema provérbios que escolhemos para elaborar o projeto nos ajudou a pensar sobre assuntos possíveis de serem ligados com as experiências de vida dos alunos, uma vez que esse tipo de texto faz parte do cotidiano da maioria dos sujeitos aos se expressarem em suas conversas diárias, e de traçar atividades pensadas para cada nível diferente de leitura e escrita de cada aluno, bem como interligar as diferentes áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira e HORN, M. das Graças. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRO, Emília. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRO, Emília; TEBEROSK, Ana. *A Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Medicas 1999.

FERNANDES, Maria. *Os segredos da alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

URBANO, Hudinilson. Da fala para a escrita: o caso de provérbios e expressões populares. *Revista Investigações*. São Paulo, v.21, n.2, p. 31-56, out.2008.

ⁱ Este artigo foi destaque na XIV Mostra de Iniciação Científica do Cesuca 2020.